

SOL

de antropofagia

SANTA RITA DURÃO

para Raul Bopp e Oswald de Andrade

Ha sol á b... Sol aqui... E se você andar... Numa hora de sol dessas... Por todo o Brasil... Só encontra sol... Ha sol em Porto Calvo... Ha sol em Ponta-Porã... No mar... Ha sol... Se você atravessar o mar... E fór naquelas cidades da Espanha... Está assim de sol... E por todo o Mediterraneo ha sol... E no Egito... E no deserto... Daquelas terras... Está cheio de sol... Só... De noite... E... Que não... Ha sol

OSWALD DE ANDRADE

COMIDAS

O HORIZONTE RETO METODICAMENTE JANTOU O SOL

julio paternostro

REVISÃO NECESSARIA

Os factos históricos não podem ser tomados isoladamente (a historia anecdótica não nos interessa)... mas do ponto de vista da sua maior ou menor capacidade de ressonância da sua "repercussão". O problema que deve resolver a critica historica, informa Pareto, não é o da critica dos textos somente. Mas o de reconstituir, com a imagem deformada do objecto, o objecto mesmo. A nossa historia tem sido mal contada, exige uma revisão. Somos ainda a terra "adonde nasce a gente com cola", de Colombo. Victimas da hysteria litteraria dos europeus. Reclamamos, pois, um historiador: Capistrano foi um bleuff no sr. Paulo Prado. O mal dos nossos escriptores é estudar o Brasil do ponto de vista falso, da falsa cultura e da falsa moral do Occidente. A mentalidade reinol, de que não se libertaram, é que os leva a esse erro. Nas mãos do indio puzeram um terço e o cathecismo e quizeram que elle cantasse em abanheinga o Kyrie Eleison. Na innocencia delle viram o fantasma do peccado sexual, corrupções hediondas, vicios nefandos. Ora, os selvagens viviam "com muito menos peccados que os portugueses". Informaçao da missao do padre Christovam de Gouveia ás partes do Brasil. As indias, testemunha o capuchinho Claude d'Abbeville, eram "si modestes et retenues en leur nudité que l'on ne voit en elles ny mouvement, ny geste, ny parole, ny action, ny chose quelconque qui puisse offenser les yeux". Referindo-se ao regimen a que eram submettidas as cunhas após a primeira menstuação, afim de preparal-as para o casamento proximo, Montoya dizia: "quem dera que os baptisados tomassem dos não baptisados esta maneira de criar as filhas, tornando-as fortes". A educação sexual, o indio já a havia resolvido. O que, porém, o missionario não fez foi descrever ao tupy o quadro da moral europeia, de que tantas ex-

cellentes virtudes blasonava. O papa Alexandre VI era, então, o typo naturalmente representativo desses "bons costumes". Giulia Farnese, "concupina papal", deslumbrava o Vaticano e a santa religião, intervindo — escreve Portigliotti — "a tutte le feste publiche a fianco del sessantatreanne pontefice". O povo chamava-a de "sposa di Cristo". Os nossos historiadores, entretanto, acreditaram na labia do ropeta. Já iure Tupan paratu iruno já índica çaiçupaua já meen arama mira etá remiú. Nós vimos com Deus no prato tiram esmalas para dar de comer ao povo. Isso

Toda legislação é perigosa. Por um fenómeno que chamamos "Mecanismo da introversão", o homem é o animal que pluraliza. Pluraliza e inventa o conceito. Sobre o conceito constrói e legisla. Cria o tabu. Quando ha introversão elle desce para o plano real, desce troglodita. Não ha religião ou ideal mais alto que não discuta a pau. Historicamente. Nós acreditariamos num progresso humano se a creança nascesse alfabetada. Mas enquanto ella apparece no mundo, como nesses ultimos quarenta seculos de chronica conhecida, nasce naturalmente na idade da pedra. E ahí ficaria, primitiva e nhamibiquara, se não a deformassem imediatamente. Não ha motivos para se ter saudades das edades liticas. Todos os dias nascem milhões de homens prehistoricos. Todo nosso julgamento obedece ao criterio biologico. A adjectivação antropofagica é apenas o desenvolvimento da constatação do que é favoravel e do que é desfavoravel ao homem biologicamente considerado. Ao que é favoravel chamaremos bom, justo, hygienico, gostoso. Ao que é desfavoravel chamaremos perigoso, besta, etc.

E' a unica introversão que nos permitimos. O indio não tinha o verbo ser. Dahi ter escapado ao perigo metafisico que todos os dias faz do homem paleolitico um cristão de churpeta, um maometano, um budista, enfim um animal moralizado. Um sabiozinho carregado de doenças. Dessa divisão das humanas hipoteses (filosofias, religioes) em forças positivas e forças negativas, forma-se o nosso julgamento etico e estetico. Não que tenhamos sistema algum. Mas precisamos dar solução a todos os problemas arguidos no Occidente e no Oriente. O Equador, na descida antropofaga que annunciamos, utilizara também metralhadoras de alta indagação.

Até hoje, ninguém viu um burquez por mais burquez, falar mal de Napoleão em familia. Talvez um burquez alemão. Mas esse falaria bem de Bismark. E' que o instinto antropofago, na intimidade da vida, vence todas as peias. Todas as falsas modestias. Por isso não ha christianismo que não se refira a gladio ou espada. Descido das catedraes tomistas ou agustianianas, todo missiona-

rio agiu sempre como qualquer cunhambebe. Nem mais nem menos. E São Domingos, na cruzada albigense já disse: Já que vocês não querem escutar minhas supplicas, será a cacete que hei de convetel-os! A historia conta que foi peor do que a cacete: muito sangue correu.

A proposito, os jesuitas que, para gloria de nossa terra, foram exterminados pelos rudes homens de São Paulo — precursor de Pascal, de Pombal e de Clemente 14 na visão do perigo loyolista — os jesuitas arrogantes ainda hoje, o papel de campeões da liberdade do indio. E o livro Montoya onde se narram as fases desse campeonato chama-se "Conquista Espiritual". Be-la liberdade!

Nós somos contra os fascistas de qualquer especie e contra os bolchevistas tambem de qualquer especie. O que nessas realidades politicas houver de favoravel ao homem biologico, consideraremos bom. E' nosso.

Como a nossa attitudem em face do "Primado do Espiritual" só pode ser desrespeitosa, a nossa attitudem perante o marxismo setario será tambem de combate.

Porque virou força negativa da livre expansão humana do livre planeta. Quanto a Marx, consideramo-lo um dos melhores "romanticos da Antropofagia". Temos certeza de que ele errou quando colocou o problema economico no chavão dos "meios de produção". Para nós o que é interessante é o "consumo" — a finalidade da produção. Simplemente. Dahi a nossa teoria (resposta a outras teorias) da posse contra a propriedade. O contacto contra o titulo morto. O grilo. Não fosse o Brasil o maior grilo da historia constatada!

— O fascismo não tem nada de bom? — Tem: O congresso corporativo. Evolução da divisão do trabalho social (social não, tribal) pelos grupos totemicos.

— E o budismo? — O budismo quasi acertou. Deus é o nada, onde nos integramos. Ora o nada é o contrario do tudo. O indio já sabia que Deus é o elemento contrario.

A palavra introversão não tiramos de Yung, que divide os ho-

mens em introvertidos e extravertidos conforme a autoridade por que se deixam guiar.

A autoridade exterior ou melhor a "interdição climaterica" no mais largo sentido, é o tabu. Que é antropofagia? é absorção do ambiente. A transformação do Tabu em totem.

Tambem não tomamos a palavra "exogamia" no sentido classico que lhe é dado por MacLennan, Spencer, Gillen, Frazer. Exogamia é a aventura exterior. O homem-tempo depois de Einstein é feito de momentos que são sínteses biologicas. Para a formação de cada um desses momentos ele arrisca o pelo numa aventura exogamica. Realizada a síntese, ele a integra como o ameba integra o alimento e busca outra aventura exogamica.

Os antropologos não viram na exogamia senão uma lei tribal, um tabu. E' uma simples fatalidade. Um facto humano.

O que o homem faz biologicamente, o faz no ciclo. Antropofagicamente.

O desejo de absorver traz a infração do tabu. Psicologicamente, a antropofagia elucidia a doutrina da queda e a formação da idea de peccado. O que está errado é a solução contrita, transferida para a absorção na comunhão. A antropofagia ordena o sentido biologico. Absorver sempre e directamente o Tabu.

Isso evitaria o filoxera produzido por todas as moraes interiores.

— E as moraes exteriores? — A antropofagia não reluta em estimal-as geralmente favoraveis. E' uma questão de divertimento, de jogo, de cerimonia. O bom humor dos chinezes é um atestado.

Aliás o homem insiste em brincar de comadre, na vida historica. Precisa de se cobrir de glórias e de penas. Não ha mal nisso, se não quando em favor de forças negativas. O homem precisa nomear-se coisas: Você é general, Você é deputado, Você é minha comadre. E vem me visitar. Como as boas creanças paleoliticas.

Eleshão de Cabreua já disse: E' mais facil convencer um sabio do que um burro, leitor!

FREUDERICO

Durão! que apelo bom pra um caboclo pacífico, caboclo de bagaceira ou cangaceiro do sertão, capaz de bancar caramuru do bando de Lampeão!

Mas teu Brasil CARAMURC, não tem sertão, nem sul nem norte, nem tu meu ha catolé, oiticoró, cabaco de marimba, barbatimão!

Nas tuas roças não tem banana-samburá, não tem mandioca-gomo-roxo, não tem feijão mulatado, não tem nada, São Durão!

Nos teus caminhos não ha mal-me-queíres, flór-de-relogio, vassoura-de-botão, não ha São Durão, essa flórzinha espia-caminho que moça não pode vêr!

As tuas semanas santas não têm flóres-de-quaresma para alegrar Nossa Senhora que perdeu Nosso Senhor! As tuas frutas são como essas frutas de cêra (fenfeites de certas meças).

As tuas caatingas não têm burras-leiteiras que dão leite, não têm Pão-Sangue que verte sangue que nem cabocla, todas as luas, não têm peitinhos de jaracatás, não têm beijos de maracujás-de-estado, não têm imbés chupando troncos de baraúnas tão grossos, tão pretas como pretas-minas!

E os teus quintaes não têm plantado num caco de panela, um pé de saudade-róxa pra o enterro dos maneizinhos que se não morressem, quem sabe, São Durão? — poderiam ser cangaceiros do grupo de Lampeão e agora vão ser anjinhos pra gloria de Deus! amen!

JORGE DE LIMA

Maceió, 19 de fevereiro de 1929.

expediente

da revista de antropofagia (2.ª dentição).

açougueiro: Geraldo Ferraz

correspondencia: caixa postal, 1269

PÉRET

Está em São Paulo Benjamin Péret, grande nome do surrealismo parisiense.

Não nos esqueçamos que o surrealismo é um dos melhores movimentos pré-antropofagicos. A liberação do homem como tal, através do ditado do inconsciente e de turbulentas manifestações pessoais, foi sem dúvida um dos mais empolgantes espetáculos da qualquer coraçao de antropofago que nestes ultimos anos tenha acompanhado o desespero do civilizado.

Se o manifesto de Breton ainda respira por vezes através de pulmões cristãos, se o lirismo de quasi todos os surrealistas ainda se resolve numa tradição de poesia — a poesia franceza — esse grupo de moços conseguiu no entanto manifestar mais do que ninguém contra o bolér oficial dos ultimos remedos occidentaes.

Foi esse grupo que disse numa carta aberta aos reitores das Universidades Europeas: "Au nom même de votre logique, nous vous disons: La vie pue, Messieurs. Regardez un instant vos faces, considérez vos produits. A' travers le crible de vos diplomes, passe une jeunesse efflanquée, perdue. Vous êtes la plaie d'un monde, Messieurs...". Nunca antes soprara tão alto o desespero final dos cristianizados.

Depois do surrealismo, só a antropofagia. Benjamin Péret, pela sua attitudem pessoal — vide na "Révolution Surréaliste" os seus poemas epitafios, etc., os instantaneos da sua combatividade — é um antropofago que merece cauns de cacique. O Brasil onde apenas se dissimulou o grande sentido aventureiro — indio do homem — só podia receber Péret com foguetes. A obra litteraria de Péret, poesia e ditado, attinge varias especies de vertigem. O autor do "Grand-Jeu" e do "Boulevard Saint Germain" precisa ficar entre nós onde aliás amou taba com Elsie Houston.

Montoya.

OS ROMANTICOS DA ANTROPOFAGIA

Quando pintar a enormidade do egoismo com uma hiperbole expressiva, lembrei-me desta: muita gente seria capaz de matar um homem para, com a graxa do morto, limpar-se as botas. Um só escrupulo me assalta: será isso uma hiperbole?

Schopenhauer.

CUNHAMBEINHO

"tupy or not tupy, that is the question" Oswald de Andrade.

revista de antropofagia

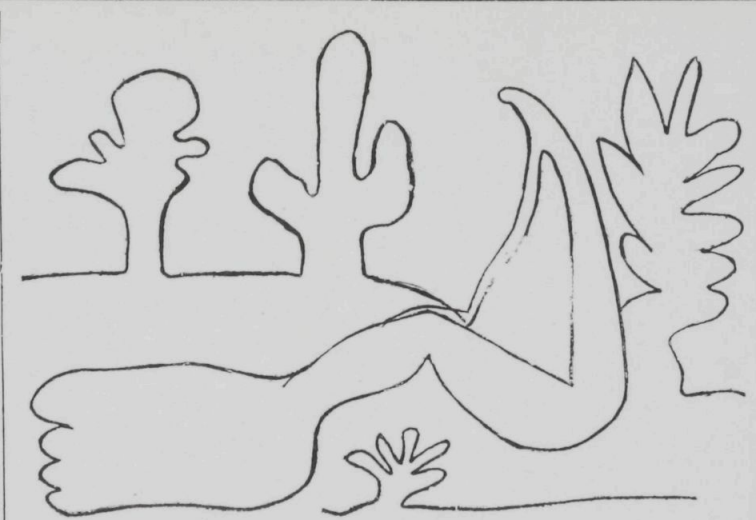
(2.ª dentição — 1.º numero)

(orgão do clube de antropofagia)

dizia o jesuita ao indio. O indio ficou com Deus no prato, mas as estornas — desapareceram. O indio, então, perguntou: Mané tau yané Iara? Onde está Nosso Senhor? O jesuita respondeu: Michucui i trono opé peccador etá guhy. Lá está o seu throno separado dos peccadores. Freud sentou os peccadores tambem no throno, o que os nossos historiadores ignoram ainda. Outro preconceito delles é o da tristeza do indio. O prejuizo nasceu daquella bobagem velha de Galliano: omne animal post coitum triste. Ora, a marqueza de Santos responderá.

O Brasil occidentalizado é, portanto, um caso de pseudomorphose historica. (Consulte-se Spengler). Só a antropofagia consegue resolvel-o. Como? Comendo-o.

OSWALDO COSTA



Desenho de Tarsila

A PEDIDOS CARIDADE CRISTÁ

Uma religião que tripudia sobre as desigualdades humanas é sem dúvida uma religião de caridade. Ora, ninguém ignora o gesto grosseiro do Colegio de Sion, recusando a innocente filhinha de Procopio Ferreira em seus registos. Agora é em defeza desse gesto que o reverendo Gaston Velga (filosofo!) vem dizendo estes pedacinhos de ouro por um jornal:

"Em geral os filhos se parecem com os seus paes não só no fisico mas tambem no moral". Insinuações?

"...não recusando entretanto outras, até pobres, mas de familias reconhecidas de boa reputação social"... Acusações?

"Nenhum paé pensato e cauteloso pelo bem moral de seus filhinhos ou filhinhas jamais permitirá que estes tomem por companheiros habituaes meninos mal educados..." Afirmações.

E' o cumulo!

UM PAE CRISTAO, POREM MODERNO

CARNE FRIA NÃO APAGA O FOGO

De Péret.

do manifesto

Foi porque nunca tivemos gramaticas, nem colleções de velhos vegetaes. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiro e continental. Preguicosos no mapa mundi do Brasil. Uma consciencia participante, uma ritmica religião.

A antropofagia possui uma admiravel unidade de doutrina. Parece que a devoção do Tabu quando praticada no plano real restitue ao homem uma dignidade e um sentimento da vida nunca atingidos nas mais altas escalas da attitudem. Um indio que fala ou qualquer antropofago de outro continente é a boca limpa da humanidade que se abre, deixando num chinele estoicos, cinicos leninistas, surrealistas ou primeiros cristãos. Prova disso é a espiandida historia que adiante reproduzimos. Foi gravada por um velho filosofo taoista Tchong-Tse. Reproduzimos-la do conhecido manual catolico de Historia das Religioes "Christus" — Vem lá no Cap. IV Religioes e Doutrinas da China por Léon Wiegner — Missionario no Tchell — Pag. 156 da IV edição franceza.

Sabendo Confucio que o famoso bandido Tchê andava desolando o paiz de Lou, resolveu notabilizar a sua doutrina convertendo-o. Partiu levando Tchê-hoel como condutor de seu carro. Encontrou o campo de Tchê ao sul do monte Tai-ohai. Os bandidos picavam

CONFUCIO E O ANTROPOFAGO

figados de homem para o almoço de seu chefe. Confucio avançou sozinho até a sentinela de guarda, fez-lhe uma reverencia e disse:

— Eu Kong Kiou tendo ouvido falar de vosso general, vim até aqui para cumprimental-o. Queira annunciar-me!

O guarda foi avisar Tchê, mas este enfureceu-se de tal maneira que seus olhos falcaram como estrelas e seus cabelos se erigiram na cabeça a ponto de levantar-lhe o gorro.

— Esse Kong-Kiou não é o Imperador de Lou? Diga-lhe isto de minha parte: "Enredador que pões tuas locubrões a serviço dos antigos imperadores! Tu que vives de enganar o povo e que dizes tantas asneiras quantas palavras pronuncias! Tu que pretendes estabelecer com um jogo de expressões a distincção entre o Bem e o Mal, o Lícito e o Ilícito! Tu que sob a capa da piedade vives adulando os ricos e poderosos, na esperança de fazer a tua propria fortuna; vós daqui ou então farei juntar o teu figado ao picadinho que estão preparando para o meu almoço!"

Essa resposta não intimidou Confucio que insistiu em ser recebido.

— Que venha então! disse Tchê.

Confucio avançou saudando Tchê estendendo as pernas, colocou sobre ellas a espada e fincou os olhos em Confucio. E como se fosse uma onça perturbada na amamentação de seus tigras, exclamou:

— Cuidado, Kiou! Se dizeses coisas que me agradem, viverás! Mas se dizeses uma palavra que me desgoste, morrerás!

Confucio começou:

— Tres qualidades são apreciadas pelos homens. Um belo aspecto, o espirito e a coragem. Quem possuir uma dessas tres qualidades pode pretender o comando e a gloria. Ora, general, vós possuis não uma, mas as tres! E no entanto adoteis a profissão de saiteador! Envergonho-me por vós! Se quizesseis me tomar por conselheiro, não me seria difficil ganhar-vos o favor de todos os principes. Seriais nomeado senhor feudal! Eu vos arranjaria centenas de milhares de subditos. Segui os meus conselhos que farei vossa fortuna!

— Ora essa! replicou Tchê. Pensa

de se deve deduzir, ainda o tempo do somno e da doença, da infancia e da velhice. E é nisso que eu me aplico! Pouco me importa o governo dos homens. E agora? Kiou, cuidado! Não admito uma replica tua! Tagarela, maluco e mentroso! Vae-te embora, já! Não mereces mais uma palavra minha!

Confucio saudou humildemente e partiu apressado. Estava tão tomado de asombro que custou a achar o estribo de seu carro. Com os olhos mortos, o rosto lívido, apolou-se desfalecido ao encosto da carruagem, enquanto Yen-hoel chioceava, os enjames. Quando voltou a si, murmurou:

— Fuxei os bigodes de um tigre! Que felicidade ter escapado de seus dentes!

"Um caranguejo, sob qualquer outro nome, não esqueceria o mar". — De Benjamin Péret.

Ainda os romanticos da antropofagia

Tanto imediata como mediatamente o objeto mais valioso para o homem é o homem. Mediamente, porque nelle estão accumuladas as energias da natureza, como nos animaes que comeniamos ou que fazemos trabalhar para nós estão accumuladas as do reino vegetal e neste as do solo, da terra, do ar e da agua.

O homem é o ser mais condensado e mais susceptivel de aproveitamento. A medida que cessa a escaravilhão, isto é, a posse mecanica do homem, aumenta a necessidade de apropriar-se dele espiritualmente.

Jorge Simmler.

"quatro seculos de carne de vaca, que horror!" Oswald Costa.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).